

24h\*

## COMEÇA HOJE DEMOLIÇÃO DE CASARÃO TOMBADO NA LADEIRA DA MONTANHA

FOTOS DE NARA GENTIL

O casarão da Ladeira Pau da Bandeira, que desabou parcialmente anteontem e cujos escombros caíram na Ladeira da Montanha, no Centro Histórico de Salvador, começará a ser demolido pelo seu proprietário hoje. Datado de meados do século 19, o imóvel passou por várias reformas que modificaram sua estrutura original. A edificação faz parte do Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbano do Centro Histórico da cidade de Salvador, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1984.

Devido ao alto risco de desabamento, o Iphan, responsável por fiscalizar todos os bens tombados, já tinha autorizado a demolição do edifício em 16 de julho, para evitar o comprometimento de outras construções da área e riscos para a vida humana.

Em nota, o instituto diz acompanhar a situação da construção histórica desde o ano passado em conjunto com a Defesa Civil de Salvador (Codesal). Um laudo feito por engenheiros estruturalistas especializados também atestou a falência estrutural do edifício.

De acordo com a Defesa Civil, o desabamento parcial foi resultado da falta de manutenção predial. O casarão estava escorado, mas a estrutura de sustentação era antiga e já não cumpria sua função, afirmou o diretor-geral da Codesal, Sosthenes Macêdo. “A edificação estava em um nível de risco elevado e solicitamos a demolição. Só ficamos sabendo da liberação para a demolição na semana passada. O dono do imóvel tinha afirmado que ia começar o processo no próximo sábado, mas o desabamento ocorreu antes”, disse.

Ontem, um dia depois do desabamento que não deixou vítimas, foi realizada a limpeza do entulho e escombros no interior do imóvel abandonado. “Este passo é necessário para analisar se existe alguma degradação avançada e avaliar a estrutura. A princípio, deve ser realizada a demolição manual”, informou o arquiteto da Codesal, Paulo Passos.

Segundo o diretor da Codesal, não é possível definir um prazo para o final da demolição da construção. Isolada desde anteontem, a Ladeira da Montanha deve permanecer interditada até o fim do processo. “O risco precisa ser afastado para a liberação da pista”, afirmou Sosthenes.

### INCÊNDIO

Segundo o Iphan, o imóvel já sofreu um incêndio e foi escorado há cerca de dez anos pela prefeitura de Salvador.

# RUÍNAS NO CENTRO



**Desabamento parcial ocorreu anteontem em imóvel abandonado da Ladeira Pau da Bandeira; não houve vítimas**

entre o final da década de 90 e os anos 2000.

### CASARÕES EM RISCO

Dos 1.295 casarões vistoriados e cadastrados na Codesal, 131 possuem risco muito alto e 237 apresentam risco alto. Ao todo, 76% dos imóveis do tipo estão ocupados, e 24%, desocupados.

De acordo com a subcoordenadora de Áreas de Risco da Codesal, a engenheira Rita Jane Moraes, o grau de risco está relacionado à possibilidade de desabamento e/ou incêndio.

As ações voltadas para promover a conservação desses imóveis ocorrem por meio do Projeto Casarões, que tem como objetivo levantar a realidade dessas construções e contribuir para sua preservação ou eliminação do risco fazendo as intervenções necessárias.

“Quando identificamos os proprietários, procedemos a notificação para dar ciência do risco e responsabilizá-los para executar a manutenção predial ao tempo que encaminhamos a situação para os órgãos tombadores (Iphan ou Ipac) para que realizem intervenções ou responsabilizem os proprietários”, explica Rita Moraes.

Ainda segundo a Codesal, a situação dos casarões cadastrados é atualizada anualmente.

**CONFIRA EM CORREIO24HORAS.COM.BR AS LINHAS DE ÔNIBUS QUE MUDARAM O ITINERÁRIO DURANTE A DEMOLIÇÃO MARINA HORTÉLIO, COM SUPERVISÃO DA SUBEDITORA CLARISSA PACHECO**

O instituto informou que o casarão da Ladeira Pau da Bandeira já apresentava patologias severas quando foi escorado. Elas se agravaram com o tempo. Neste caso, o escoramento não foi suficiente para manter a edificação estável.

Em nota, o instituto aponta que escoramento de edificações é uma solução válida para garantir a preservação do local e a segurança da população, mas, devido a sua baixa durabilidade, é uma solução provisória até que seja realizada a recuperação ou restauração do imóvel.

O dono do casarão pode ser multado pelo Iphan em razão do arruinamento da

edificação. O instituto afirmou realizar “ações de fiscalização para identificar os responsáveis e aplicar sanções administrativas e judiciais contra os proprietários pela falta de conservação dos imóveis, uma vez que a responsabilidade pela conservação e manutenção dos edifícios é de seu proprietário, que está sujeito a sanções administrativas e judiciais em caso de abandono”.

O historiador Rafael Dantas lembra que o casarão também foi um local de boemia. Entre as décadas de 60 e 70, funcionou no edifício o tradicional bar “Varandá”, que era frequentado por diversos artistas e intelectuais da capital baiana, segundo Dantas. No período, o Centro ainda era um lugar de relevância comercial e cultural de Salvador. “Era um bar muito conhecido da região quando a Rua Chile ainda tinha um comércio intenso”, contou.

Não se sabe ao certo o que aconteceu com o casarão após o fechamento do bar. Segundo Dantas, o imóvel chegou a ser invadido

**Proprietário, que não teve o nome divulgado, teve de providenciar a demolição, já autorizada pelo Iphan desde julho**